



Oportunidades comerciais **PARA MUARES E ASININOS**

Por: Roberto Arruda de Souza Lima • Prof. Dr da ESALQ/USP, Coordenador do Grupo Equonomia
Maria Julia Takano Malavolta • Graduanda da ESALQ/USP

Os muares são resultado do cruzamento entre o jumento e a égua, originando animais estéreis devido ao número ímpar de cromossomos. A versão feminina desse cruzamento é conhecida como mula, e o indivíduo masculino é chamado de burro. Há também o muar bardoto, também estéril, oriundo do cruzamento entre uma jumenta e um cavalo.

Geralmente os muares são relacionados às suas características físicas, tais como força; maior período de vida; menor exigência quanto à alimentação fornecida – quando comparados aos cavalos – entre outras. No entanto, é necessário quebrar paradigmas e lembrar também da sua inteligência e docilidade, fazendo com que passem de animais de trabalho para também animais com grande valor comercial.

Temperamento

Devido à sua estabilidade temperamental, prudência e outros adjetivos positivos, os muares apresentam ótimo desempenho em tarefas que variam desde a lida com o gado até como animais de passeio. Tais animais apresentam grande rapidez e facilidade no aprendizado de comandos vocais no processo de doma de sela e no desempenho de serviços de tração, pois apresentam audição extremamente sensível. A visão e o tato dos muares também são muito desenvolvidos, conferindo-lhes a cautela necessária para circular por terrenos acidentados. Já o paladar não é muito aguçado, o que facilita a sua alimentação devido a menor seletividade de alimentos. A Tabela 1 mostra que tanto os muares quanto os asininos distribuem-se por estabelecimentos com as mais diversas atividades produtivas, de acordo com dados do último Censo Agropecuário.

Tabela 1 – Brasil: Distribuição do plantel de asininos e muares por atividades desenvolvidas nos estabelecimentos agropecuários.

Atividade	Estabelecimentos		No Cabeças	
	Asininos	Muare	Asininos	Muare
Lavoura temporária	33,08%	22,89%	30,93%	16,23%
Horticultura e floricult.	1,16%	1,50%	0,99%	1,09%
Lavoura permanente	6,24%	11,93%	5,71%	9,95%
Formas propag. Vegetal	0,04%	0,03%	0,04%	0,02%
Pecuária	54,63%	60,81%	57,40%	70,53%
Florestas plantadas	1,31%	1,04%	1,23%	0,85%
Florestas nativas	3,32%	1,61%	3,48%	1,16%
Pesca	0,14%	0,05%	0,12%	0,03%
Aquicultura	0,08%	0,14%	0,10%	0,15%

Fonte: IBGE (2013)

Pêga

Os muares da raça Pêga, que resultam do cruzamento entre Jumento Pêga e uma égua, são bons exemplos de animais de altíssima qualidade usados para o trabalho rural e também para o lazer, sendo utilizados nesse caso em cavalgadas de longa distância e provas de marcha. Além da



inteligência, boa memória e maciez, apresentam os benefícios de uma maior rusticidade em relação aos equinos, tais como a sua adaptação em diferentes regiões e climas, a sua longevidade, a sua baixa mortalidade e baixo consumo, tornando-os extremamente viáveis economicamente.

Distribuição

Os asininos são criados em 124 países, mas sua distribuição não é uniforme. Os três maiores plantéis, representando 40% da população mundial desses animais, estão localizados na Etiópia, China e Paquistão. O Brasil aparece na 11ª posição, conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição de asininos no mundo em 2011

País	Cabeças	Perc.
Etiópia	6.575.540	15,21%
China	6.397.000	14,80%
Paquistão	4.700.000	10,87%
Egito	3.355.000	7,76%
México	3.260.000	7,54%
Nigéria	1.631.584	3,77%
Iran	1.600.000	3,70%
Afeganistão	1.466.000	3,39%
Nigéria	1.220.000	2,82%
Burkina Faso	1.071.346	2,48%
Brasil	974.688	2,25%
Marrocos	950.190	2,20%
Mali	899.981	2,08%
Outros	9.129.461	21,12%
Total	43.230.790	

Fonte: FAO (2011)

A população de muares, distribuída por 81 países, é ainda mais concentrada: os três maio-

res plantéis – mexicano, chinês e brasileiro, respectivamente – representam cerca de 70% do efetivo mundial da espécie. Como apresentado na Tabela 3, o Brasil destaca-se na terceira posição, com quase o triplo da população do quarto colocado, o Marrocos.

Tabela 3 – Distribuição de muares no mundo em 2011

País	Cabeças	Perc.
México	3.280.000	31,37%
China	2.697.000	25,79%
Brasil	1.269.403	12,14%
Marrocos	465.240	4,45%
Etiópia	401.460	3,84%
Peru	305.000	2,92%
Argentina	185.000	1,77%
Iran	175.000	1,67%
Paquistão	170.000	1,63%
Colômbia	147.088	1,41%
Outros	1.361.944	13,02%
Total	10.457.135	

Fonte: FAO (2011)

A população mundial de asininos e muares não apresentou importantes flutuações nos últimos 50 anos, tanto em nível mundial (Figura 1) quanto no Brasil¹ (Figura 2). Enquanto em nível mundial, predominam os asininos (80,5% do plantel), no Brasil os muares são maioria (56,6% do plantel).

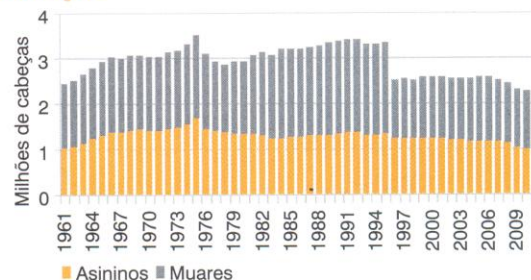
Figura 1 – Mundo: evolução do efetivo de asinino e muares entre 1961 e 2011, em milhões de cabeças.



Fonte: FAO (2013)

¹ No caso do Brasil, por ocasião dos Censos Agropecuários, como o de 1995/96, ocorre revisão das estimativas das populações. Assim, as flutuações mais fortes e pontuais, apresentadas na Figura 2, correspondem a ajustes nas estimativas e não alterações reais na população.

Figura 2 – Brasil: evolução do efetivo de asinino e muares entre 1961 e 2011, em milhões de cabeças.

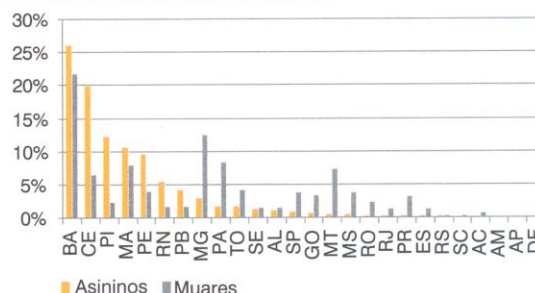


Fonte: FAO (2013)

Distribuição no Brasil

As tropas de asininos e muares estão distribuídas de forma distinta no território nacional, embora ambas estejam concentradas na Região Nordeste. No caso dos muares, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, além dos estados do Pará e Tocantins, também apresentam importantes plantéis, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Distribuição dos plantéis de asininos e muares no Brasil, em 2011.



Fonte: IBGE (2013)

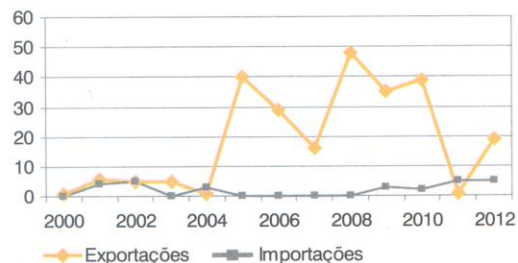
“ Os muares da raça Pêga são bons exemplos de animais de altíssima qualidade para o trabalho rural e para o lazer ”



Comércio internacional

A relevância da quantidade de asininos e muaras, destacada nos parágrafos anteriores, coloca o Brasil como candidato natural a protagonista no comércio internacional. No entanto, este potencial ainda não foi explorado adequadamente, embora tenham ocorridas exportações e importações em maior quantidade no período recente, conforme apresentado na Figura 4.

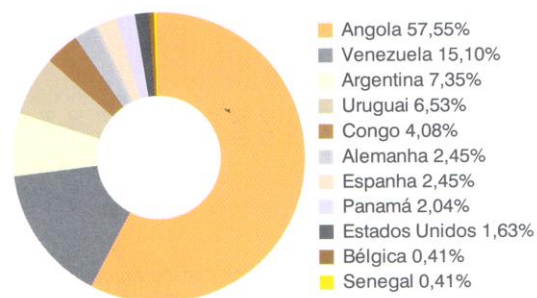
Figura 4 – Brasil: evolução das exportações e importações no período de 2000 a 2012, em quantidade de cabeças.



Fonte: MDIC (2013)

Nos últimos quinze anos, foram realizadas exportações de asininos e muaras para 11 países. Destacam-se os países africanos e sul-americanos, sendo que Angola concentrou 57,5% das exportações brasileiras. A Tabela 4 apresenta os portos de saída dos animais no mesmo período.

Figura 5 – Brasil: Destino das exportações de asininos e muaras no período de 1997 a 2012.



Fonte: MDIC (2013)

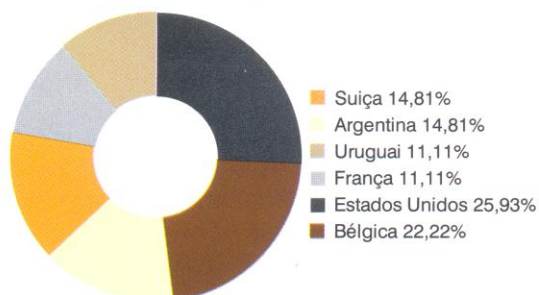
Tabela 4 – Brasil: portos de saída das exportações de asininos e muares, no período de 1997 a 2012.

Porto	Participação
São Sebastião – SP	37,96%
Campinas – Aeroporto – SP	23,67%
Pacaraima – RR	15,10%
Foz do Iguaçu – Rodovia – PR	7,35%
Barcarena – PA	4,08%
Bagé – RS	3,67%
São Paulo – Aeroporto – SP	2,86%
Rio de Janeiro – Aeroporto – RJ	2,45%
Santana do Livramento – Rodovia – RS	2,45%
Jaguarão – Aeroporto – RS	0,41%

Fonte: MDIC (2013)

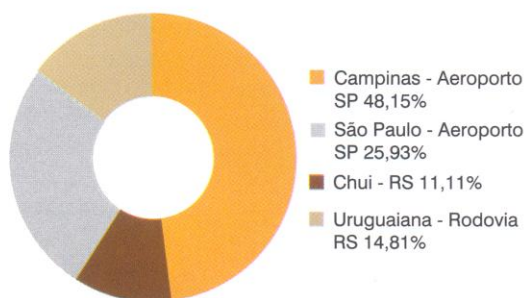
O Brasil, nos últimos 15 anos, apresentou um número menor de parceiros comerciais nas importações. Foram importados animais de apenas seis países, destacando-se Estados Unidos e Bélgica (Figura 6). Os portos de entrada desses animais estão apresentados na Figura 7).

Figura 6 – Brasil: Destino das exportações de asininos e muares no período de 1997 a 2012.



Fonte: MDIC (2013)

Figura 7 – Brasil: portos de entrada das importações de asininos e muares, no período de 1997 a 2012.



Fonte: MDIC (2013)

Perspectivas

Embora a experiência, até o momento, tenha sido em pequena escala, a exportação de asininos e muares apresenta boas perspectivas diante da crescente qualidade do plantel brasileiro. Para tanto, é necessário permanecer com atenção na obtenção de produtos com diferenciados atributos.

Reprodução

A reprodução visando muares deve ser sempre realizada utilizando as técnicas adequadas e visando a qualidade e o bem-estar animal. No entanto, a raça da égua para o cruzamento com o jumento da raça Pêga pode variar, devendo ser definida de acordo com a competência e o interesse do produtor. A escolha da égua a ser utilizada permite obter muares com determinadas peculiaridades. Como exemplo pode-se citar o uso de éguas de sela para a obtenção de bons muares de sela. Se a intenção é muares de tração, o ideal é utilizar éguas de maior compleição. Dessa forma, aliando os atributos positivos das raças do jumento e da égua é possível gerar diversos tipos de muares, sendo geralmente mais vantajosa a produção de marchadores.

Valores elevados

Dependendo de suas aptidões, os muares, assim como os equinos, podem atingir elevados valores. Dessa forma, a criação de muares de raça, apesar de pequena quando comparada à de equinos, pode ser uma atividade extremamente lucrativa e gratificante, uma vez que, quando realizadas corretamente, produz animais rentáveis e de altíssima qualidade.